

A TRADUÇÃO DE “ANARCHISM AND OTHER ESSAYS”, DE EMMA GOLDMAN, NA CAT TOOL OMEGAT

LÚCIA MACIEL¹; DANIEL SOARES DUARTE²

¹Universidade Federal de Pelotas – luciateacher@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – danisoaresduarte@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar alguns aspectos da pré-tradução de máquina e da pós-edição, para o português brasileiro, dos ensaios de Emma Goldman presentes no livro *Anarchism and other essays*, originalmente publicado em 1910 nos EUA. O trabalho é um desenvolvimento do projeto “Tradução de ficção científica e fantasia de autoria feminina escrita entre 1600 e 1900”, que começou buscando textos de ficção de autoria feminina para tradução, mas encontrou com esse texto político instigante tanto por seu valor histórico quanto por seu conteúdo. Indicaremos algumas etapas do processo de preparação dos textos, as ferramentas utilizadas e as etapas de edição e revisão. Há também breves comentários acerca do próprio teor do objeto traduzido, que, com mais de 100 anos de publicação, conversa de maneira muito incisiva e original com os problemas de nossa época, ao mesmo tempo resgatando um texto de um período em que o movimento sindical em prol dos trabalhadores era pujante nos EUA – movimento que seria esmagado, reprimido e virtualmente deixaria de existir ao longo do século XX naquele país.

Importante ressaltar a propriedade *faça-você-mesmo* ou *do-it-yourself*, mentalidade muito afim ao anarquismo (JEPPESEN, 2018), que historicamente procura soluções fora dos meios de produção centrais, ainda mais em um contexto economicamente caro como é o das ferramentas do mercado de tradução, em que as licenças normais dos produtos são vendidas na casa das centenas de euros ou dólares. Nosso intuito era usar, desde o princípio, o máximo de ferramentas gratuitas e que executassem um trabalho otimizado de preparação de cada uma das etapas, que serão apresentadas a seguir.

As ferramentas utilizadas também apresentam outra função, qual seja, a emancipação do tradutor, assim como almejam Chesterman (2000) e Vienne (2000). Utilizando ferramentas conceituais e “físicas”, esperamos oferecer aos tradutores o máximo de instrumentalização, para facilitar e agilizar o fazer tradutório, bem como para suplantarmos uma mentalidade sub-reptícia de que a qualidade de “artesanato” e trabalho detalhado ou mesmo virtuoso aboliria o uso de ferramentas tecnológicas. Seguindo o pensamento de González-Rubio (2013), apesar de os processos de tradução de máquina não eliminarem erros nem gerarem traduções “definitivas”, as diversas ferramentas de automatização são cada vez mais utilizadas para aumentar a produtividade dos profissionais da área, o que leva à necessidade de oferecer os instrumentos adequados aos futuros tradutores, para que saibam operar a pós-edição (isto é, revisar e corrigir um texto que foi “pré-traduzido” por um software de tradução) de modo a gerar textos adequados nos contextos da cultura-alvo.

2. METODOLOGIA

Detalhamos a seguir as etapas do processo, passando da escolha do título até a pós-edição e a revisão dos textos.

Escolha do texto. O texto está disponibilizado na plataforma do Projeto Gutenberg (gutenberg.org), uma iniciativa que desde 1971 digitaliza textos em domínio público para disponibilizar ao público em geral. O *site* também abriga uma iniciativa chamada Distributed Proofreaders, de captação de revisores voluntários, que trabalham na preparação dos textos digitalizados para posterior inserção no site. Os textos são ofertados ao público em páginas dedicadas, com vários formatos: epub, mobi, azw3, texto simples (txt), junto a uma versão em HTML para leitura no próprio site. O texto selecionado está disponível em <https://gutenberg.org/ebooks/2162>.

Conversão do texto. Optamos pelo formato .epub, por manter todas as formatações compatíveis com o texto editado (destaques, itálicos, títulos, parágrafos). O texto foi convertido para o formato .docx com o uso do software Calibre, um programa de código aberto de conversão de formatos de texto, desenvolvido por Kovid Goyal (<https://calibre-ebook.com>). Trata-se de uma ferramenta poderosa para conversão de quase todos os formatos de texto conhecidos.

Divisão dos capítulos. Os capítulos foram divididos usando a função de criação de Documento Mestre do LibreOffice, suíte de escritório também de código aberto, agilizando a criação de documentos separados para cada capítulo.

Pré-tradução. Com cada capítulo em separado, utilizamos a função de tradução de documentos disponibilizada pelo Google Tradutor (<https://translate.google.com/>). Trata-se obviamente, de uma solução temporária e imperfeita; contudo, é adequada a alguns contextos, como é o caso de textos formais e mais técnicos. Necessário lembrar, também, que se trata da pré-tradução, um texto preparatório para a etapa de pós-edição, que deverá dar-lhe polimento e forma final, corrigindo imprecisões, erros e imperícias da pré-tradução.

Alinhamento. Depois de baixado o texto pré-traduzido, este é colocado em paralelo e alinhado com o texto fonte. Para tanto, usamos o website youalign.com, que possibilita a criação de arquivos .tmx (de memória de tradução) para uso em projetos tradutórios, dentro do limite de 1 MB para cada arquivo carregado. Essa restrição é sanada pela divisão do texto em capítulos menores, possibilitando assim seu alinhamento sem atrasos.

Organização dos arquivos em pastas. Para traduzir textos adequadamente na forma de projetos de tradução, faz-se necessária a divisão e organização dos textos em pastas, de modo a tanto encontrar os textos de referência sempre que necessário, quanto para inserir novos textos, adicionar ou remover memórias de tradução e glossários. Assim, o projeto terá pastas dedicadas para o texto fonte, as memórias pré-traduzidas de cada capítulo, uma pasta para o projeto de tradução em si (com as subpastas criadas pela CAT Tool utilizada) e para os textos revisados.

Software de tradução. Seguindo a escolha por ferramentas de código aberto e gratuitas, optamos pelo software OmegaT para criação e pós-edição dos textos. O OmegaT (https://omegat.org/pt_BR/) é um software disponível para vários sistemas operacionais (Windows, Linux, MacOS) e, apesar de uma interface já datada, apresenta todos os recursos necessários, presentes em

ferramentas comerciais: interface de tradução, uso de memórias (nesse caso, em formato .tmx), glossários (tanto em texto simples quanto em formato .tbx), dicionários e podendo também utilizar APIs de plataformas como o Google Tradutor. Como estas, no entanto, são pagas, preferimos seguir a gratuidade ao máximo, pré-traduzindo no site de alinhamento indicado e criando os arquivos .tmx, em vez de usar a opção mais "elegante", porém paga, que distanciaria muitos estudantes da lide com a pós-edição, uma prática cada vez mais comum nos campos da tradução e da localização.

Pós-edição. Preparado o projeto, passamos à pós-edição dos capítulos. Aqui está a fase mais delicada, que parte de um texto pré-traduzido por máquina para as mãos e olhos dos tradutores, que devem pesar a cada segmento de texto as escolhas que o software fez, sua legibilidade, sua adequação ao projeto tradutório, e o quanto o texto deve/pode/precisa ser modificado. A delicadeza está no que chamamos de "paradoxo do tradutor": seu maior ativo (proficiência bilíngue) é, ao mesmo tempo, seu maior ponto cego. Quando uma pessoa bilíngue lê um texto pré-traduzido, tende a compreendê-lo facilmente, "passando por cima" da forma (que até o momento mantém a distribuição das palavras conforme o texto fonte) para ir direto ao sentido. Esse processo torna, em geral, cegos os tradutores que "entendem" o sentido do texto e olvidam sua forma, sua adequação às formas de distribuição e colocação na língua portuguesa (um projeto que listasse objetivamente tais formas seria muito bem-vindo para o trabalho dos tradutores). Assim, a etapa de pós-edição sempre deve ser feita com cuidado, pesando as formas do texto de chegada, considerando os aspectos estabelecidos na etapa de preparação do texto, tais como estrangeirização vs. domesticação (Venuti, 1995) público alvo e manutenção da inicial maiúscula em "Anarquismo", por exemplo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Até o momento, todos os capítulos já foram pré-traduzidos e alinhados. Temos cerca de quatro deles pós-editados. Passaremos, após completar todas as partes, à etapa de edição e revisão final do texto integral, para verificação de consistência, estilo e edição final para preparação à publicação. Será feita também a adição de paratextos, de introdução à autora, sobre a história dos movimentos sindicais nas Américas e da "conversa" que os textos de Emma Goldman com a contemporaneidade, quando o termo "anarquismo" acaba sendo sequestrado e distorcido por leituras rasas e má-fé, como no caso do anarco-capitalismo. Com o texto pronto e editado, buscaremos sua publicação.

4. CONSIDERAÇÕES

Com este trabalho, esperamos oferecer ferramentas tanto conceituais (na parte da pós-edição) quanto tecnológicas (nas ferramentas escolhidas) para a formação dos tradutores em todos os níveis de especialização (CHESTERMAN, 2000). Do novato ao especialista, todas as ferramentas apresentadas auxiliam na execução das tarefas, bem como na sua organização e redundância, no sentido de fornecerem cópias de segurança para cada etapa, podendo ser recuperadas em caso de perda de dados.

Além das ferramentas, ofereceremos um texto de mais de um século, que aparenta ter sido escrito ontem, pelo tratamento que dá a temas ainda tão debatidos e carentes de consenso (apesar da obviedade de sua urgência) no contexto brasileiro, como o feminismo, as majorias e as minorias, prisões, patriotismo, hipocrisia, violência política, entre outros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHESTERMAN, Andrew. Teaching Strategies for Emancipatory Translation. In: SCHÄFFNER, C.; ADAB, B (orgs.). **Developing Translation Competence**. Amsterdam: John Benjamins, 2000, p. 77-90.

GOLDMAN, Emma. **Anarchism and other essays**. Nova York: Mother Earth Publishing Association, 1910. Disponível em <https://gutenberg.org/ebooks/2162>. Acesso em: 24 de setembro de 2024.

GONZÁLEZ-RUBIO, Jesús et al. Interactive machine translation using hierarchical translation models. In: Proceedings of the 2013 conference on empirical methods in natural language processing. 2013. p. 244-254. Disponível em <https://aclanthology.org/D13-1025.pdf>. Acesso em 24 de setembro de 2024.

JEPPESEN, Sandra. **Anarchism**. Londres e Nova York: Routledge, 2018.

VENUTI, Lawrence. **The translator's invisibility**. Nova York, Londres: Routledge, 1995.

VIENNE, Jean. Which Competences Should We Teach to Future Translators, and How. In: SCHÄFFNER, C.; ADAB, B (orgs.). **Developing Translation Competence**. Amsterdam: John Benjamins, 2000, p. 91-100.

WU, Yonghui. **Google's neural machine translation system: Bridging the gap between human and machine translation**. arXiv preprint arXiv:1609.08144, 2016. Disponível em <https://thinking-teams.com/wp-content/uploads/2020/11/nmt.pdf>. Acesso em 24 de setembro de 2024.